



## CAPACITAR PROFESSORES E FORMADORES PARA GERIR A MUDANÇA

### O desenvolvimento profissional de professores e formadores de EFP é crucial para os ajudar a desempenhar as suas diversas tarefas

Os professores e formadores estão na vanguarda da educação e formação profissional inicial (EFP) <sup>(1)</sup>. Face aos desafios sem precedentes criados pela pandemia e a guerra na Ucrânia, o seu empenho e criatividade têm sido centrais para manter o ensino e a aprendizagem nas escolas e nos locais de trabalho. Desempenham um papel fundamental na capacitação dos jovens, em cujas vidas e esperanças os confinamentos têm tido um custo particularmente elevado, e na ajuda à integração dos refugiados nos mercados de trabalho da Europa.



A formação profissional e a inclusão no mercado de trabalho de **jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação (NEET)**, de **refugiados**, requerentes de asilo e outros grupos vulneráveis tornou-se um foco principal. Hoje em dia, é uma pedra

angular do EFP de alta qualidade <sup>(2)</sup>, exigindo competências **psicossociais** e interculturais específicas dos professores e formadores.

Ao mesmo tempo, a transição ecológica das economias europeias e a **rápida digitalização de muitos empregos**, incluindo da própria profissão de ensino, confrontam-nos com mais novas exigências em matéria de competências. É por esse motivo que é agora mais importante do que nunca aperfeiçoarem e atualizem as suas próprias competências para conseguirem, por sua vez, inculcar (auto)confiança nos seus alunos, estagiários e aprendizes, bem como oferecer-lhes conhecimentos e competências atualizados. Esta nota informativa apresenta novas provas recolhidas pelo Cedefop sobre formação inicial de professores e formadores e desenvolvimento profissional contínuo (DPC), incluindo muitos exemplos práticos <sup>(3)</sup>.

### PROFESSORES E FORMADORES: DIFERENTES PERFIS E NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO

Habitualmente, é possível distinguir os profissionais que ensinam e formam os alunos no EFP inicial pelo local e modo como executam as suas tarefas:

- pessoal docente que ensina disciplinas gerais nas escolas de EFP;
- pessoal docente que ensina matérias relacionadas com o EFP em escolas de EFP. Estas incluem uma parte teórica ensinada em salas de aula e

<sup>(1)</sup> Embora alguns países não definam especificamente a EFPI por oposição à EFPC (por exemplo, Irlanda, Polónia, Eslováquia), a maioria considera-a uma via distinta para uma qualificação e profissão que proporciona aos jovens uma via de acesso para o mercado de trabalho.

<sup>(2)</sup> A **Declaração de Osnabrück** de 2020 afirma que «um EFP europeu excelente e inclusivo é igualmente necessário para a competitividade das empresas europeias e para o bom funcionamento do mercado de trabalho europeu», salientando que são, de facto, as duas faces da mesma moeda.

<sup>(3)</sup> Baseia-se em **relatórios nacionais sobre Professores e formadores num mundo em mudança** elaborados pelos **parceiros nacionais da ReferNet** do Cedefop, disponíveis na coleção de **perspetivas temáticas da ReferNet** e num próximo relatório de síntese preparado pelo Cedefop.

- uma parte prática, ensinada em oficinas de trabalho;
- formadores que ensinam nos locais de trabalho.

São exigidas diferentes qualificações para estes grupos distintos de profissionais, que também necessitam de uma combinação personalizada de competências para desempenharem as suas tarefas de forma eficiente.

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E FORMADORES

Todos os países europeus têm disposições legais ou outras que regem a situação profissional, o trabalho e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores das escolas de EFP e, em menor grau, dos formadores nos locais de trabalho.

Embora os requisitos de qualificação e educação inicial dos professores de escolas de EFP e formadores em contexto laboral sejam diferentes, existem aspetos comuns ao seu desenvolvimento profissional contínuo. Este é disponibilizado em vários contextos, incluindo seminários, oficinas de trabalho, estágios e visitas de estudo, em formatos físicos, em linha e híbridos, e abrange normalmente três tipos de competências:

- técnicas ou relativas a temas específicos;
- pedagógicas/de ensino/didáticas;
- transversais ou comuns, incluindo, de forma crescente, as *soft skills*, tais como competências de comunicação e competências sociais.

O desenvolvimento profissional contínuo de professores e formadores é sobretudo ministrado em escolas de EFP, centros de formação e câmaras [de comércio e/ou indústria]. As empresas, autoridades e agências nacionais e regionais podem todas desempenhar um papel, dependendo do país.

### CAIXA 1. O CEDEFOP E O CONTEXTO POLÍTICO EUROPEU

O papel crucial e o estatuto profissional dos professores e formadores do ensino e formação profissional têm vindo a ocupar um lugar de destaque na [cooperação europeia reforçada em matéria de ensino e formação profissional](#) há 20 anos. A partir da Declaração de Copenhaga de 2002, os professores e formadores e o seu desenvolvimento profissional passaram a estar incluídos na maioria dos comunicados e conclusões do Conselho subsequentes e continuam no topo da agenda política europeia.

O Cedefop tem apoiado o processo político a nível europeu ao longo dos anos. De 1998 a 2011, operou uma Rede de Professores e Formadores (TTNet) cujo foco incluía a formação e o desenvolvimento profissional

de professores de escolas de EFP e formadores em contexto laboral. Mais tarde, o Cedefop coordenou, com a Comissão Europeia, o grupo de trabalho «EF 2020» dedicado ao desenvolvimento profissional de professores e formadores, que integrou as atividades da TTNNet. Hoje, para além de fornecer uma variedade de recursos em linha relacionados, a Agência contribui para o trabalho dos [grupos de trabalho temáticos de 2030](#) Percursos para o sucesso escolar e Educação Digital: aprendizagem, ensino e avaliação, no quadro do Espaço Europeu da Educação.

Fonte: Cedefop.

### Formação de professores de escolas de EFP

Na maioria dos países, o pessoal docente das escolas de EFP que ensina disciplinas gerais ou teóricas vocacionais tem de ter um diploma de ensino superior (licenciatura ou mestrado) numa área relacionada. Para o pessoal docente que leciona disciplinas profissionais práticas, muitas vezes é suficiente ter um diploma profissional ou um diploma do ensino secundário superior. 11 países europeus <sup>(4)</sup> exigem também experiência profissional e seis <sup>(5)</sup> exigem um exame ou concurso do Estado. Apenas seis países da UE oferecem programas específicos de formação inicial para futuros professores de EFP <sup>(6)</sup>.

Todos os Estados-Membros da UE, a Islândia e a Noruega exigem que os professores das escolas de EFP possuam uma qualificação pedagógica/de ensino, para além do seu diploma numa área de estudo específica. As abordagens dos países diferem, contudo, quanto aos tipos de disciplinas incluídas nesta qualificação pedagógica e ao nível de educação em que são ministradas.

O desenvolvimento profissional contínuo dos professores de EFP é obrigatório em 19 Estados-Membros da UE <sup>(7)</sup>. Muitos são flexíveis no que diz respeito a prazos e/ou conteúdos. Na Áustria, por exemplo, os professores são obrigados a frequentar 15 horas de desenvolvimento profissional contínuo, não incluído no tempo de ensino, por ano letivo, mas não existem pré-requisitos quanto ao conteúdo.

### Formação de formadores em contexto de trabalho

Os deveres dos formadores em contexto de trabalho variam, desde a formação em contexto laboral, por exemplo de aprendizes, até à consultoria externa e responsabilidades de supervisão. Os seus requi-

<sup>(4)</sup> Alemanha, Grécia, França, Croácia, Itália, Chipre, Lituânia, Malta, Áustria, Polónia, Eslovénia e Finlândia.

<sup>(5)</sup> Alemanha, Grécia, Espanha, França, Malta e Eslovénia.

<sup>(6)</sup> Alemanha, Grécia, França, Croácia, Países Baixos e Áustria.

<sup>(7)</sup> Bélgica, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Croácia, Itália, Chipre, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Hungria, Malta, Áustria, Polónia, Portugal, Roménia e Suécia.

sitos de qualificação são menos claros do que os dos professores das escolas de EFP. Na Hungria, os formadores em contexto laboral precisam de ter um diploma de EFP de nível secundário reconhecido pelo Estado, pelo menos cinco anos de experiência e passar um exame prático organizado pela câmara de ofícios ou indústria pertinente. Para além da sua qualificação profissional e experiência, a Polónia também exige uma qualificação pedagógica. Apenas oito países europeus <sup>(8)</sup> têm perfis de competência específicos e qualificações nacionais para os mesmos.

Dez países <sup>(9)</sup> têm disposições para formadores em contexto laboral. Na Croácia e na Alemanha, o conteúdo para os formadores em contexto laboral é definido pelos institutos estatais de EFP ([Agência Croata para o EFP e Educação de Adultos, BIBB](#)). Na Estónia, Roménia e Finlândia, esta tarefa é da competência das escolas de EFP, na Hungria, das câmaras [de comércio e/ou indústria], na Noruega, das autoridades regionais e, na Islândia, da [Direção da Educação](#).

## A EVOLUÇÃO DO PAPEL DE PROFESSOR E FORMADOR

### Na interface entre o EFP e o trabalho

Com a sua posição central entre os mercados de trabalho e o EFP, professores e formadores partilham os seus conhecimentos de ambos os mundos, ajudando a moldar a qualidade e relevância da prestação do EFP. Contudo, para desempenharem os seus múltiplos papéis e lidarem eficazmente com as necessidades atuais e emergentes, precisam da mistura certa de competências.

#### CAIXA 2. QUALIFICAÇÃO DE FORMADORES AO NÍVEL DO ENSINO SUPERIOR

Na Alemanha, os formadores em contexto laboral podem obter duas qualificações profissionais avançadas ligadas ao seu ambiente profissional: [pedagogo certificado de educação inicial e contínua](#) (QEQ nível 6) e [pedagogo certificado de educação profissional](#) (QEQ nível 7). Ambos oferecem competências pedagógicas e de gestão e permitem aos formadores assumir tarefas adicionais, como selecionar aprendizes ou gerir a formação. Os perfis profissionais incluem orientação pedagógica em linha, conceção de apoio didático, gestão da qualidade, capacidade de identificar competências de aprendizes, elaboração de exames, mentoria e liderança de formadores e trabalhadores qualificados que ministram formação.

<sup>(8)</sup> República Checa, Estónia, França, Alemanha, Letónia, Lituânia, Noruega e Polónia.

<sup>(9)</sup> Bélgica, Bulgária, Alemanha, França, Croácia, Itália, Letónia, Hungria, Polónia e Eslovénia.

Fonte: [ReferNet Alemanha/Cedefop](#).

Para reforçar o vínculo entre a prestação de EFP e as necessidades e oportunidades do mercado de trabalho, muitos países europeus promoveram parcerias entre escolas e empresas de EFP. A ligação formal mais comum consiste na assinatura de um acordo entre as duas partes, permitindo a coordenação e cooperação entre os formadores em contexto laboral e professores de EFP. Na França, Luxemburgo, Países Baixos e Finlândia, a cooperação inclui acordos de estágio e contratos de aprendizagem, enquanto na Alemanha é composta por júris conjuntos de exame, e na Polónia permite a presença de formadores em contexto laboral no conselho de professores de uma escola.

Por toda a Europa, são muitas as iniciativas que oferecem aos professores das escolas de EFP experiências de «mundo real» em empresas. A [Seitenwechsel Initiative](#), da Áustria, permite aos professores ganharem vasta experiência prática numa empresa durante 12 meses antes de regressarem às suas escolas. A Finlândia oferece programas semelhantes de colocação de professores em empresas. A iniciativa francesa [Ingenieurs pour l'ecole](#) funciona no sentido inverso: permite o destacamento até três anos de engenheiros e executivos de uma empresa para uma escola, para que possam colocar a sua experiência profissional prática ao serviço dos alunos.

### Adaptação à mudança

A transição ecológica e a digitalização de muitos empregos, acelerada pela pandemia, estão a transformar as necessidades de competências dos trabalhadores. Para poder responder a estas necessidades, professores e formadores de toda a Europa devem atualizar as suas competências e conhecimentos nesta matéria. Ao mesmo tempo, a sua própria utilização crescente de ferramentas e tecnologias digitais no trabalho que realizam está a mudar a forma como comunicam com os seus alunos, permitindo uma interação flexível e personalizada graças aos novos formatos de ensino em linha e combinados.

#### CAIXA 3. COMPETÊNCIAS ECOLÓGICAS PARA PROFESSORES E FORMADORES NA CROÁCIA

A [Agência Croata para o EFP e a Educação de Adultos](#) oferece formação de professores em competências ecológicas, nomeadamente através da organização de conferências e seminários na Web para professores de EFP, de formação específica do setor e fornecendo informações no seu portal Web. Os tópicos incluem a economia circular, a Internet das coisas, a construção sustentável e de energia zero, a biodiversidade, os bio-

combustíveis, os resíduos plásticos, a moda sustentável, os veículos solares e elétricos e a biotecnologia.

Fonte: ReferNet Croácia/Cedefop.

#### CAIXA 4. FORMAÇÃO DIGITAL PARA PROFESSORES E FORMADORES EM ESPANHA

A Agência Nacional para as Tecnologias Educativas e Formação de Professores (INTEF) oferece aos professores e formadores educação digital, tanto através de cursos com tutores, como de cursos em linha abertos, extensivos, nano e em autoaprendizagem. Promove também:

- o intercâmbio de experiências e recursos entre professores através de redes profissionais;
- o desenvolvimento e a divulgação de materiais curriculares e outros documentos de apoio para professores;
- a conceção de modelos de formação de professores;
- a conceção e implementação de programas de formação em cooperação com as regiões autónomas.

Fonte: ReferNet Espanha/Cedefop.

#### CAIXA 5. LETÓNIA APOIA A QUALIFICAÇÃO DIGITAL DE FORMADORES

Quando a pandemia atingiu a Letónia, no início de 2020, as autoridades responderam à necessidade de os professores e formadores de EFP continuarem a ensinar. Foram rapidamente organizados cursos para os ajudar a ensinar através de plataformas em linha, criar materiais de aprendizagem interativos e preparar apresentações em linha, utilizando ferramentas visuais. Foi também oferecida formação para reforçar as competências sociais dos professores e formadores e para lhes disponibilizar ferramentas e estratégias que os ajudassem a ultrapassar situações de esgotamento e a lidar eficazmente com o novo ambiente educativo.

Fonte: ReferNet Letónia/Cedefop.

### Capacitar os alunos

A educação inclusiva em ambiente escolar e de trabalho é um objetivo-chave para os professores de EFP e formadores em contexto laboral. Estão numa posição central para identificar jovens alunos em risco de abandono precoce e para os ajudar a manter a sua motivação. A fim de capacitar professores e formadores para assumirem este importante papel, muitos países desenvolveram programas de formação para os equipar com as competências psicossociais e interculturais de que necessitam para criar ambientes de aprendizagem inclusivos nas escolas e

locais de trabalho <sup>(10)</sup>.

Os professores e formadores de EFP devem poder contar com redes interserviços que lhes permitam encaminhar os alunos para outros serviços, incluindo orientação, apoio, medidas de segunda oportunidade, apoio à saúde mental e cuidados para pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais.

#### CAIXA 6. SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO ABANDONO PRECOCE

A Noruega criou um programa de desenvolvimento profissional contínuo e um conjunto de ferramentas para professores e formadores de EFP inicial que oferece ajuda prática sobre a abordagem apropriada a adotar relativamente a jovens estudantes adultos diagnosticados com síndrome de Asperger. São apresentadas formas de otimizar os resultados de aprendizagem dos seus alunos e, desta forma, minimizar as diferenças entre alunos neurotípicos e alunos com Asperger.

Fonte: ReferNet Noruega/Cedefop.

#### CAIXA 7. TODO UM SISTEMA DE APOIO AOS ALUNOS EM RISCO

Nos Países Baixos, o EFP tem uma longa tradição de prevenção do abandono escolar precoce e de reintegração dos jovens que abandonam precocemente a educação ou a formação. Paralelamente, o país investigou as tendências e causas do fenómeno e criou um registo básico de educação, com registos sobre todos os jovens matriculados no ensino geral ou no EFP. Permite às autoridades acompanhar as suas carreiras e identificar aqueles que abandonaram o sistema. Quarenta redes regionais de informação e coordenação apoiam jovens que podem vir a abandonar ou já abandonaram precocemente a educação ou a formação, oferecem orientação e ajudam esses jovens a encontrar trabalho ou um programa de aprendizagem. Os professores e formadores de EFP podem contar com esta infraestrutura no seu trabalho diário.

Fonte: ReferNet Países Baixos/Cedefop.

## FAZER UM BALANÇO E OLHAR PARA O FUTURO

Considerando o papel e as tarefas cruciais dos professores e formadores, os países europeus agiram no sentido de reforçar ainda mais o seu estatuto

<sup>(10)</sup> O Cedefop desenvolveu dois conjuntos de ferramentas para decisores políticos e profissionais, um em matéria de capacitação dos NEET e outro sobre o combate ao abandono precoce, oferecendo uma variedade de exemplos de melhores práticas, incluindo a infoinclusão, de todos os Estados-Membros da UE. Mais informações sobre o desenvolvimento profissional de professores e formadores encontram-se disponíveis aqui.

profissional e desenvolvimento profissional. Muitos documentos de políticas da UE têm apontado para a necessidade dos países de atrair e manter profissionais motivados; porém, os relatórios da ReferNet mostram que apenas alguns recompensam a sua participação no desenvolvimento profissional contínuo com progressão na carreira e, em última análise, com salários mais elevados. Espanha colocou os professores de EFP em pé de igualdade com os professores do ensino secundário geral, a Alemanha abriu as suas perspetivas de carreira até ao nível 7 do QEQ e a Irlanda atribuiu certificados incluídos no seu [quadro de qualificações](#) a quem participa no desenvolvimento profissional contínuo.

As tecnologias, métodos de trabalho e necessidades de competências estão em constante evolução. Os exemplos de melhores práticas mostram que os professores e formadores «híbridos», pessoas que trabalham em paralelo em instituições e empresas de EFP, podem ajudar a estreitar a ligação entre a prestação de EFP e as necessidades das entidades patronais. Não só trazem inovação às escolas, como também ajudam a resolver a escassez de professores de EFP. O conceito oferece aos indivíduos perspetivas de carreira interessantes e beneficia tanto as escolas como as empresas, por exemplo, através de custos salariais partilhados.

A investigação do Cedefop mostra um potencial de aperfeiçoamento do desenvolvimento profissional contínuo dos professores e formadores de educação e formação profissional inicial através de análises de necessidades mais direcionadas e de processos de avaliação e desempenho mais fortes. Uma componente de (auto)avaliação poderia apoiar a conceção de programas adaptados às necessidades dos participantes.

Poucos países têm disposições específicas em matéria de desenvolvimento profissional contínuo para formadores em contexto laboral. A abertura de cursos de desenvolvimento profissional contínuo ministrados em escolas de EFP a formadores e, inversamente, a oferta de formação em contexto laboral a professores de escolas de EFP poderia ser mutuamente benéfica na resposta às suas necessidades. O envolvimento de professores e formadores de EFP na conceção partilhada do seu desenvolvimento profissional contínuo aumentaria a sua motivação para participar.

A transição ecológica da Europa está a progredir, assistindo-se à adaptação ou criação de muitos empregos e qualificações. França reviu uma série de qualificações de EFP em matéria de agricultura, energia, gestão de resíduos e água. Embora as competências ecológicas se reflitam num número crescente

de programas e qualificações de EFP, os relatórios da ReferNet mostram que, à exceção de algumas iniciativas e programas promissores, pouco tem sido feito até à data para integrar estas competências para o futuro de forma mais sistemática na formação do pessoal dedicado ao ensino e formação.

Por fim, faltam dados sobre a eficácia do desenvolvimento profissional contínuo dos professores e formadores de EFP. Isto verifica-se, em particular, no caso da formação ministrada em contexto laboral e híbrida, e na medição dos respetivos resultados. Além disso, muitas vezes, os dados disponíveis não são comparáveis entre países, dificultando a avaliação a nível europeu <sup>(1)</sup>. A melhoria da monitorização e avaliação do desenvolvimento profissional contínuo, as análises de desempenho em contexto laboral e os inquéritos de satisfação dos alunos são ferramentas preciosas para fundamentar as políticas. Adicionalmente, abordagens mais direcionadas para o desenvolvimento profissional de professores e formadores conduzirão a um reforço das competências e a uma maior satisfação profissional e de vida para estes profissionais e, em última análise, a melhores resultados de aprendizagem para os seus alunos.

<sup>(1)</sup> Para obter um quadro mais detalhado e atualizado das necessidades de desenvolvimento profissional dos professores e formadores, o Cedefop realizou um estudo de viabilidade com vista ao lançamento de um novo inquérito pan-europeu junto dos diretores de EFP, professores, formandos e formadores em contexto laboral. Neste contexto, está a organizar um [fórum de aprendizagem de políticas](#) para novembro de 2022.



**CEDEFOP**

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

**Nota informativa** – 9177 PT

N.º de catálogo: TI-BB-22-006-PT-N

ISBN 978-92-896-3388-8, doi:10.2801/918829

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação

Profissional (Cedefop), 2022. Creative Commons Attribution 4.0 International

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registe-se em:

[www.cedefop.europa.eu/pt/user/register](http://www.cedefop.europa.eu/pt/user/register)

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em:

[www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx](http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx)

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA

Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Thermi, GRÉCIA

Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020

Email: [info@cedefop.europa.eu](mailto:info@cedefop.europa.eu)

[www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)